

Prioridades para as bibliotecas escolares 2024-2025

O trabalho das bibliotecas escolares é enquadrado pelo [Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar](#), que integra um conjunto de orientações destinadas a conduzir a ação das bibliotecas em direção à excelência.

A este Modelo, juntou-se em 2021 o Quadro Estratégico 2021-2027 [Bibliotecas Escolares: Presentes para o futuro](#) que, partindo de um diagnóstico e de orientações nacionais e internacionais, define as linhas de ação que norteiam a atividade da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), durante o seu período de vigência.

A ação da biblioteca, seja no domínio da gestão funcional, seja no âmbito da dinamização pedagógica, é suportada pelos valores inscritos nesse quadro estratégico, com especial relevo para a **liberdade**, a **diversidade**, a **colaboração** e a **excelência**.

Este documento prevê que, em cada ano, sejam definidas áreas de intervenção prioritárias, embora, naturalmente, devam continuar a ser atendidos os vários fatores críticos de sucesso nos diferentes domínios de atuação da biblioteca.

Num ano em que se celebra o quinto centenário do nascimento de Camões, a sua vida, a sua obra e o seu contributo para a nossa identidade serão necessariamente matérias a abordar em muito do que formos fazendo, **com engenho e arte**.

Em 2024-2025, as bibliotecas escolares atentarão especialmente nos domínios de intervenção seguintes:

Leitura escrita e oralidade

Para a realização pessoal, cívica e profissional dos nossos alunos, assim como para o desenvolvimento global do país, é imprescindível o domínio das competências de leitura, intrinsecamente associadas à expressão oral e escrita. Vários estudos têm vindo a demonstrar o declínio dessas competências, bem como dos hábitos que estão na sua origem.

É, portanto, essencial continuar a investir fortemente naquela que é a **competência matricial** associada à biblioteca: a leitura. Para isso há que

começar desde muito cedo a **impulsionar o gosto** pela leitura e manter essa motivação ao longo de toda a escolaridade, pois só assim é possível enraizar os **hábitos** que conduzem à **proficiência**.

Mais do que ações isoladas e circunstanciais, as bibliotecas precisam de adotar **práticas estruturais sedutoras**, capazes de atrair os mais relutantes, estimular o **treino contínuo** e efetivamente conduzam ao **saber**.

Media e Informação

O desenvolvimento contínuo e cada vez mais acelerado da atividade humana em ambientes digitais, traz associados desafios que impactam fortemente a vida individual e coletiva, exigindo o domínio de um conjunto de competências informacionais e mediáticas, sem as quais não é possível **usufruir, em liberdade e com segurança, de todo o seu potencial**. Não possuir essas aptidões significa estar **excluído** ou correr sérios **riscos pessoais e sociais**.

É fundamental que as bibliotecas **consolidem o seu trabalho** no âmbito da literacia informacional e mediática, investindo em todos os níveis de ensino, num esforço **programado, articulado, sistemático e progressivamente mais complexo**, capaz de abranger todos os alunos, formando-os para uma exigente **cidadania digital**.

Ajudar as escolas a desenharem e implementarem **programas** de literacia informacional e mediática é, hoje, um **imperativo** para as bibliotecas.

Humanismo interculturalidade

Num tempo marcado por conflitos, de deslocações de grandes massas humanas e por discursos polarizados em torno de questões que colocam em causa os valores fundamentais da humanidade, o **bem-estar individual e coletivo** impõe que voltemos a colocar, **no centro das atenções o ser humano**, com toda a pluralidade de traços que o distinguem. É, pois, indispensável promover todo o seu potencial para criar uma **sociedade justa e empática**.

As bibliotecas escolares têm de concretizar ações que contribuam para desenvolver **pensamento crítica**, a **criatividade**, a **empatia**, a compreensão profunda da condição humana e o respeito pelo outro, na sua **semelhança e diferença**.

Os direitos humanos, a igualdade, a justiça social e o desenvolvimento sustentável devem ser abordados, de forma **recorrente e contextualizada**, de modo que todos os alunos se assumam como **cidadãos completos**,

conscientes do seu papel no mundo e **aptos para nele intervirem** e terem uma ação **transformadora**.

Infraestrutura física e digital

A multiplicidade de ações que se desenvolvem nas bibliotecas, bibliotecas implicam a existência de espaços **flexíveis**, capazes de se **adaptarem** e responderem, **em tempo útil**, às necessidades dos seus utilizadores. Por outro lado, quando tantos aspetos da vida diária são tratados em linha, os **serviços disponibilizados** no espaço físico têm de ser complementados por uma **presença digital** igualmente apta a responder às **diferentes solicitações**.

É necessário que as bibliotecas **reconfigurem**, em permanência, os seus **espaços físicos** e **repensem** o seu funcionamento e as suas **rotinas**, para que os seus espaços se mantenham sempre **acolhedores, funcionais e inovadores**.

A disponibilização de **serviços em linha**, em ambientes acolhedores, funcionais e inovadores, é **incontornável** e exige uma atenção constante, sob pena de as bibliotecas se poderem tornar obsoletas e dispensáveis.